

PD-312 - (21SPP-11814) - ANOMALIAS CONGÉNITAS DO ARCO AÓRTICO – UM DIAGNÓSTICO A EQUACIONAR

Joana Queirós¹; Rita Gomes¹; Dora Sousa¹; Mariana Magalhães²; Marília Loureiro²; Sílvia Álvares²; Helena Moreira Silva^{1,3}; Gisela Silva^{1,3}; Telma Barbosa^{1,4}; Rosa Lima^{1,3}

1 - Serviço de Pediatria, Centro Materno Infantil do Norte, Centro Hospitalar Universitário do Porto; 2 - Serviço de Cardiologia Pediátrica, Centro Materno Infantil do Norte, Centro Hospitalar Universitário do Porto; 3 - Unidade de Gastroenterologia Pediátrica, Centro Materno Infantil do Norte, Centro Hospitalar Universitário do Porto; 4 - Unidade de Pneumologia Pediátrica, Centro Materno Infantil do Norte, Centro Hospitalar Universitário do Porto

Introdução / Descrição do Caso

As anomalias congénitas do arco aórtico constituem um grupo de malformações raras, sendo a artéria subclávia direita aberrante a mais comum. Apesar da maioria ser assintomática, quando existe compressão do esófago e/ou traqueia podem ocorrer sintomas digestivos ou respiratórios, com sintomatologia variável.

Descrevem-se 4 casos clínicos seguidos em consulta multidisciplinar num hospital terciário:

1. Sexo feminino, 16 anos, tosse paroxística com o esforço, associada a pirose, desconforto retrosternal, e episódios frequentes de engasgamento com alimentos líquidos e sólidos, com 4 anos de evolução;
2. Sexo masculino, 6 anos, disfagia intermitente para sólidos com 1 ano de evolução, de agravamento progressivo, associado a episódios de dor retroesternal e impacto alimentar;
3. Sexo feminino, 5 anos, diagnóstico pré-natal de artéria subclávia direita aberrante, com disfagia para líquidos desde os primeiros meses de vida e episódios de engasgamento frequentes.
4. Sexo masculino, 9 anos, diagnóstico pós-natal de duplo arco aórtico. Aos 8 anos inicia episódios de impacto alimentar e dor retrosternal pós-prandial.

Todos realizaram estudo endoscópico (endoscopia digestiva alta, e/ou broncofibroscopia), com visualização de abaulamento pulsátil no lúmen esofágico. A realização de angioTC/RM estabeleceu o diagnóstico final de artéria subclávia direita aberrante nos casos 1 a 3 e duplo arco aórtico com atresia do arco aórtico esquerdo no caso 4.

Comentários / Conclusões

O diagnóstico das anomalias congénitas do arco aórtico pode ser difícil, já que as manifestações não são específicas. Pela sua raridade, é essencial uma elevada suspeição clínica já que o diagnóstico precoce permite o controlo sintomático com impacto na qualidade de vida destes doentes.